

Os meninos superam as meninas na frente do computador

Do Washington Post

Washington — Meninos superam meninas em aulas de computação em uma proporção de três para um. A conclusão é de um estudo feito com escolas do distrito de Fairfax, próximo a Washington, nos Estados Unidos. O fosso entre os sexos foi considerado alarmante pelos pesquisadores. Principalmente quando se leva em conta que o mercado de trabalho atual considera — e muito — o conhecimento da tecnologia de ponta.

Estudantes hispânicos e negros

também estão subrepresentados. O estudo de Fairfax está sendo considerado nos EUA como um espelho de uma realidade nacional. "As classes de alta tecnologia estão tornando-se clubes de meninos em todo o país", afirma *Janice Weinman*, diretora da Associação Americana para Mulheres Universitárias (AAMU), que também prepara um estudo sobre o assunto.

Em Fairfax, o comitê que estuda o assunto recomendou que seja desenvolvido um esforço concentrado para melhorar a habilidade de meninas e crianças negras e his-

pânicas com os computadores. "Mesmo que tenhamos feito grandes avanços no estudo de ciências e matemática, a tecnologia é especialmente importante porque é aí que os empregos e o dinheiro estão", explica Sharon Einsenberg, presidente do comitê.

A pesquisa descobriu que as garotas eram apenas 26% dos estudantes que estavam em classes regulares de ciências da computação no ano letivo de 1997. E só 20% se matricularam em classes avançadas de informática. Meninos também ultrapassam as meninas nas

classes de física aplicadas à informática. Mas nas aulas de matemática superior e ciências, o número é mais ou menos o mesmo.

Susan Weinmann diz que o relatório que será lançado pela Fundação Educacional da AAMU levantou que as meninas estão ficando para trás no mundo da alta tecnologia, que está em constante mutação. Segundo o estudo, os motivos para essa diferença são vários.

JOGOS

Em um dos motivos citados aparecem os softwares — principal-

mente jogos de computador. "Eles são dominados e dirigidos aos homens", diz Susan. "A maioria das figuras são masculinas, são agressivos e matadores." Outro problema apontado é que os professores teriam a tendência de dirigir as meninas para programas como editores de texto. "Há uma expectativa de que meninas não chegarão até os campos de alta tecnologia em computadores", explica.

O estudo mostra que as mulheres representam apenas 25% dos trabalhadores na área. No distrito de Montgomery, meninos e meni-

nas estão igualmente representados em cursos que tratam de aplicativos. Mas, em aulas de programação de computadores, os meninos são 75%.

O comitê de Fairfax afirma que qualquer esforço dirigido ao problema deve começar na escola fundamental. Também recomendam que o distrito reveja todos os seus softwares levando em conta o conteúdo em relação aos sexos, o apelo e a aceitação. E que haja treinamento para os professores aprenderem a quebrar essa barreira entre os sexos.